



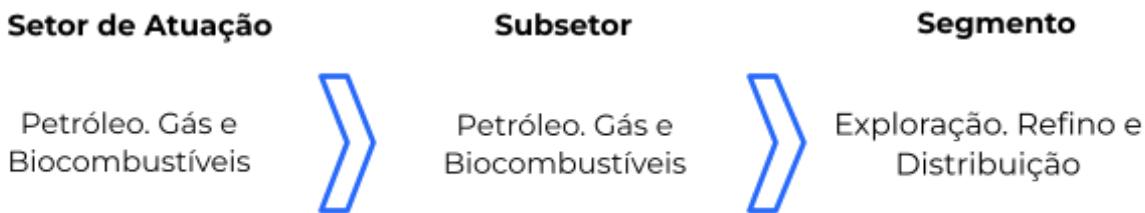
Análise

Brava Energia
BRAV3

Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme La Vega

Área de Atuação



A Brava Energia é uma empresa do setor de óleo e gás com objetivo no redesenvolvimento de campos maduros em produção. Sua estratégia é revitalizar campos maduros através de novas perfurações, reativação de poços e substituição de equipamentos, a fim de aumentar a curva de produção dos ativos e gerar valor para a companhia.

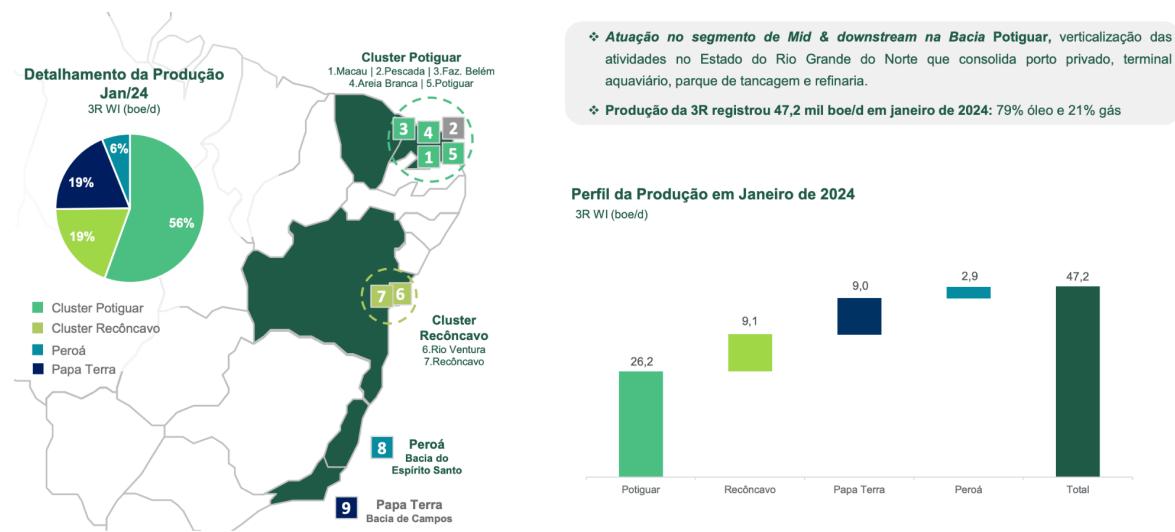
Além do segmento *upstream*, que compreende os complexos de exploração de petróleo e gás, a empresa também tem o *midstream*, que corresponde a uma refinaria no nordeste. Porém, essa refinaria tem margem pequena e pouco impacta o lucro operacional da companhia.

Os investimentos podem ser tanto em campos já em operação, como também em ativos com reservas provadas que podem ser certificadas ou em ativos com capacidade de incremento de produção (desde que tenham uma infraestrutura facilitada e que apresentem um custo de extração - *lifting cost* - competitivo).

A compra dos direitos de exploração dos campos veio, quase sempre, dos desinvestimentos promovidos pela Petrobras, que detém cerca de 93% de *market share* em produção total de petróleo no Brasil. Em campos terrestres, onde boa parte dos ativos vendidos estão situados, a participação de mercado da estatal é próxima a 81%.

Por outro lado, a Petrobras estava vendendo justamente os ativos menores e com menor competitividade. Assim sendo, podemos esperar que o *lifting*

cost da Brava Energia seja maior que o da estatal, resultando em uma operação menos eficiente, embora ainda possa ser de qualidade e em linha com o das outras petrolíferas juniores, que possuem objetivos semelhantes.

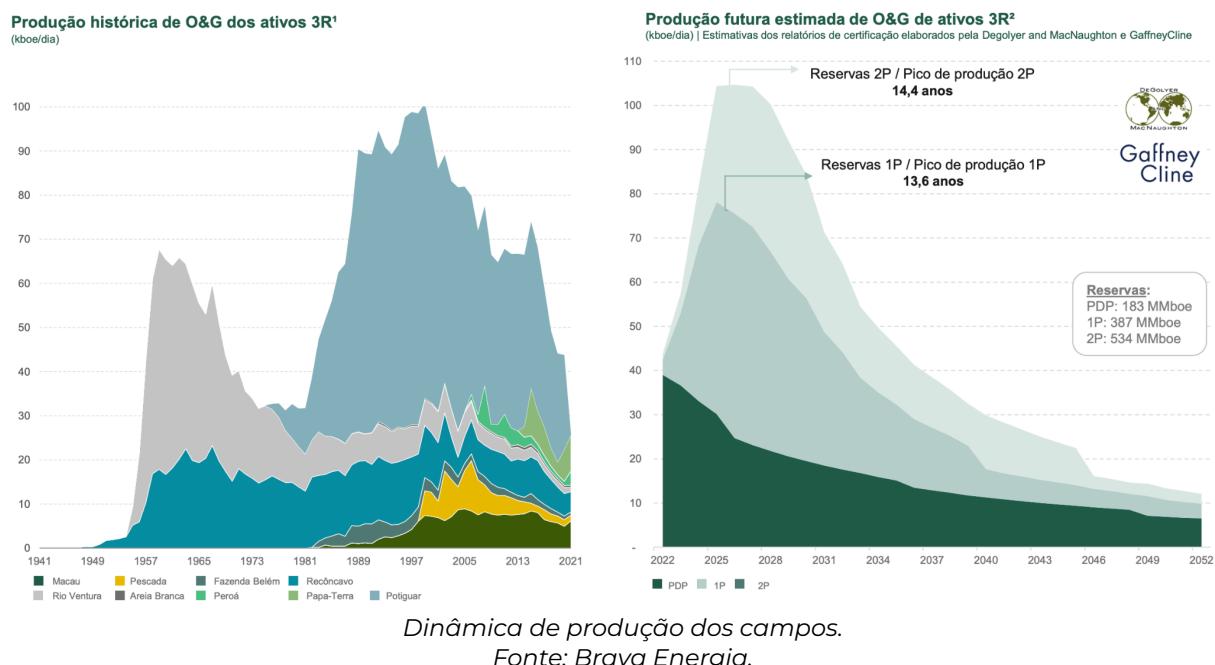


*Projeção de volume de produção.
Fonte: RI Brava Energia.*

Ao todo, 79% das reservas estão ancoradas em ativos *onshore/nearshore* e apenas 21% em *offshore* (Peroá e Papa Terra). São 367 milhões de barris classificados como reserva 1P (provadas para extração) e 516 milhões de reservas de petróleo classificadas como 2P (provadas e prováveis de extração). Nesse caso, a reserva 1P é aquela com maior probabilidade de ter êxito econômico na extração de petróleo e gás. Além disso, desse total, 88% são reservas de óleo e 12% de gás, que tem menor valor agregado.

Assim como outras *junior oils* brasileiras, vide PRIO e PetroReconcavo, vemos que os ativos da Brava Energia estão bem posicionados, o que garantiria sua viabilidade econômica. Por outro lado, a produtividade de seus campos é inferior ao restante das empresas listadas, o que acaba reduzindo sua margem de lucro. Esse é um dos pontos que os investidores enxergam de maior risco na tese da companhia.

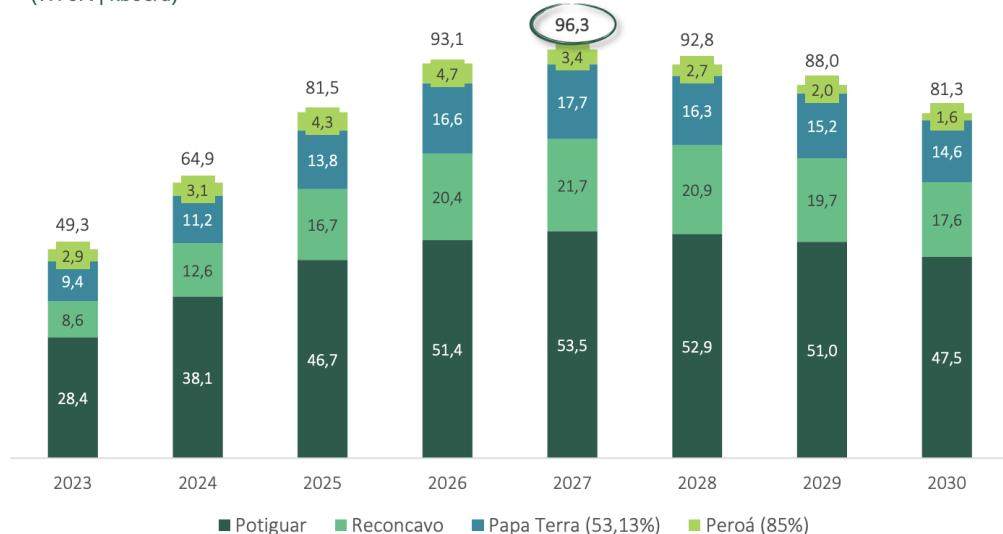
Na figura abaixo compreendemos como é a dinâmica de produção dos campos de exploração. Em todos os casos, a Brava Energia compra ativos que estão em fase de decadência, com o objetivo de revitalizar a operação e alongar sua vida útil, através de manutenção, compra de equipamentos e perfuração de novos poços, por exemplo.



Nessa figura acima também é possível reconhecer as reservas 1P, em que já foram provadas a existência de petróleo e as reservas 2P, que é a soma das reservas provadas com as outras prováveis de existirem. Para alongar a vida útil de seu portfólio, não está descartado novas aquisições, até mesmo fora do país, embora no curto prazo não tenha nenhum rumor.

Esperamos que a produção diária da companhia aumente nos próximos anos, atingindo seu pico em 2027 e, após isso, caindo gradativamente até o fim da exploração. Vale considerar que à medida que os campos vão sendo explorados, fica mais difícil e custoso continuar as atividades, sendo muito importante para a Brava Energia ganhar produtividade desde já.

Produção 2P
(WI 3R | kboe/d)



Perspectivas de produção.

Fonte: RI Brava Energia .

Para acessar novos campos de extração, a empresa admite a possibilidade de costurar acordos e parcerias com outras empresas do setor, visando a complementaridade técnica, apoio financeiro e minimização de riscos.

Além disso, ainda há uma quantia relevante de ativos que podem ser negociados pela Petrobras, caso a estatal retorne com sua política de desinvestimentos, e que podem ser alternativas viáveis para a Brava Energia, considerando que cerca de 81% da exploração onshore ainda está em posse da Petrobras.

Somente para os ativos onshore e águas rasas da estatal, é estimada uma oportunidade de mercado de US\$4,2 bilhões, com produção total de 200 mil barris de óleo equivalente por dia. De 2019 até 2021 a empresa adquiriu 29% dos ativos vendidos pela estatal, sendo a maior compradora.

E mesmo ignorando os ativos da Petrobras, vemos que o fator de recuperação nos campos brasileiros é muito baixo, próximo a 20% e aquém da média global de 35%. Ou seja, as empresas focadas no redesenvolvimento e revitalização dos campos acessam ativos com muito

óleo ainda a ser explorado, dependendo apenas de tecnologia e boa gestão para colocar esses planos em prática.

Entendemos o fator de recuperação como sendo a porcentagem do volume de petróleo que foi extraído de um reservatório ou poço em relação ao volume total nele existente.

Já quanto às perspectivas futuras da *commodity*, assistimos às políticas ambientalistas globais fundamentadas no conceito ESG. Por causa disso, os últimos anos foram marcados por poucos investimentos na expansão da capacidade de exploração e refino do petróleo, sabendo que essa é uma fonte finita e poluidora.

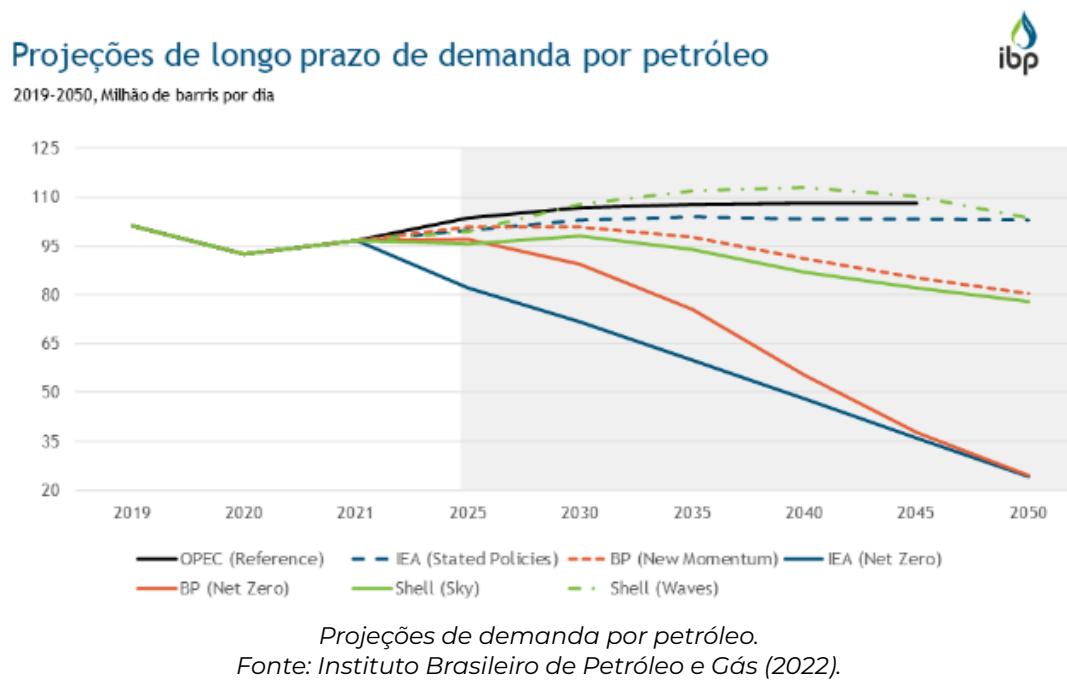
Todavia, a transição energética para uma matriz limpa e renovável se mostra bem desorganizada e difícil. As altas dos preços de petróleo e gás natural entre 2020 e 2022, por exemplo, estão relacionadas a oferta limitante, fruto de poucos investimentos nos últimos anos, enquanto a demanda pelas *commodities* seguia aquecida, distorcendo os preços.

Indo além, as projeções da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) indicam que o petróleo tende a continuar sendo a maior fonte de energia até 2045, mesmo que apresente leve desaceleração.

Nessa figura estão retratadas diversas projeções, sendo que a maioria delas estima uma demanda muito alta por mais 15 anos, pelo menos. As projeções que indicam forte queda na demanda no curto e médio prazo possivelmente não acontecerão pela inviabilidade e insegurança energética que isso traz.

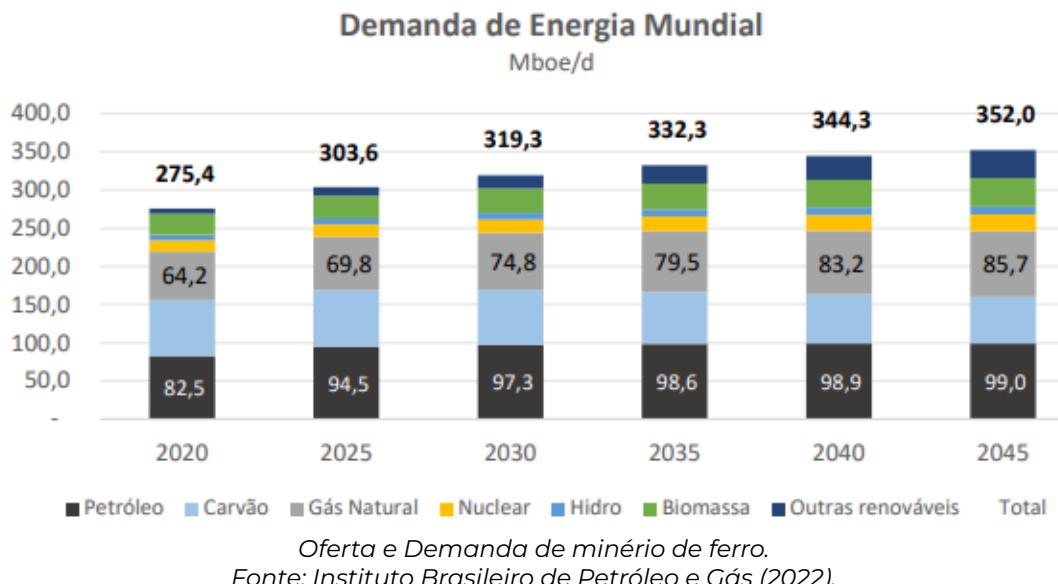
Porém, fato é que mesmo a demanda continuando alta durante mais alguns anos, é possível que o auge desse mercado esteja no seu fim ou próximo a ele. Contudo, o *valuation* de empresas que operam com *commodities* finitas já consideram o fim desse ciclo.

E enquanto isso não acontece, a missão da Brava Energia é adquirir campos, promover revitalização e redesenvolvimento desses, levando a um fator de recuperação elevado.



Mesmo com a crescente competição de fontes de energia renováveis, o petróleo e gás natural devem ocupar a maior parte da matriz energética pelas próximas décadas. O gás natural ainda é apontado como o combustível ideal para a transição energética.

Por isso, entendemos que existe uma demanda estabilizada no longo prazo aliada a uma oferta limitante. O preço do barril de petróleo pode se manter alto durante mais alguns anos, o que seria ótimo para a Brava Energia.



Fonte: Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (2022).

Histórico da Empresa

A empresa foi fundada em 2010, com o objetivo de explorar e produzir petróleo e gás natural em terra (onshore) e mar (offshore). Desde então, vem participando de rodadas de concessões promovidas pela ANP e do processo de desinvestimento da Petrobras.

Em 2014, a Brava Energia adquiriu parte das sociedades detidas pela El Paso no Brasil, passando a deter ativos em produção na bacia do Espírito Santo e Potiguar.

A partir de 2016, aproveitando o processo de desinvestimento da estatal brasileira, a companhia arrematou ativos em fase de produção nos campos de Pescada, Arabaiana e Dentão. Outros blocos exploratórios e ativos em desenvolvimento foram arrematados. A empresa também adquiriu da Petrobras o Polo Macau e o Polo Fazenda Belém.

Com o objetivo de arrecadar recursos para alavancar a produção e permitir mais aquisições, a empresa fez seu IPO, em 2020, em uma distribuição totalmente primária. Meses depois foi aprovado follow on para arrecadar mais de R\$820 milhões.

Em 2021, já com o caixa abastecido, a Brava Energia comprou a totalidade dos direitos de participação da Petrobras em quatorze campos de produção terrestre de petróleo localizados na Bahia, no Polo Recôncavo.

Em sequência, foi adquirido o direito de exploração em diversos campos de águas rasas e profundas. Novamente, a empresa se viu na necessidade de fazer follow on, tendo captado mais de R\$2,1 bilhões.

Diante do fim da política de desinvestimentos da Petrobras, o setor de óleo e gás entrou em uma nova fase, a de consolidação das *junior oils*. A Brava Energia despertou interesse tanto da PetroRecôncavo, como também da Enauta, embora seja com essa última que a negociação avançou..

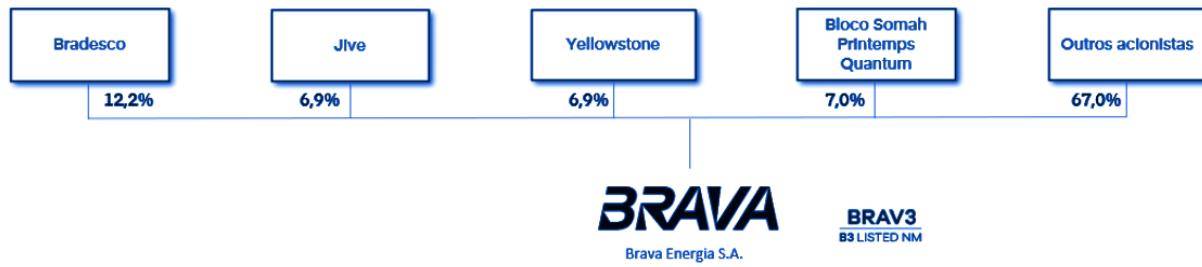
Juntas, as empresas se consolidam entre as maiores empresas do setor, com uma reserva provada e provável de mais de 700 milhões de barris de petróleo, além de ganhos comerciais e de governança.

Governança Corporativa

A Brava Energia está inserida no segmento de listagem Novo Mercado, sendo esse o maior nível quanto ao rigor das Boas Práticas de Governança Corporativa.

A empresa está organizada em sua composição acionária nos moldes de uma *corporation*, já que não tem um controle bem definido, o que pode ser positivo para o acionista, podendo mitigar riscos de conflito de interesse.

A estrutura acionária da companhia foi alterada após sua fusão com a Enauta. Depois da fusão, os maiores acionistas da nova empresa são o Bradesco, com 12,9% do capital, a Jive, a Yellowstone e o Bloco Somah Printemps Quantum, com cerca de 7%.



Estrutura Acionária.
Fonte: RI Brava Energia.

A estrutura acionária da companhia foi alterada após sua fusão com a Enauta. Depois da fusão, os maiores acionistas da nova empresa são o Bradesco, com 12,9% do capital, a Jive, a Yellowstone e o Bloco Somah Printemps Quantum, com cerca de 7%.

A Diretoria Executiva da companhia é composta por três membros, tendo como CEO Décio Odone, pioneiro responsável pela descoberta do primeiro poço de petróleo perfurado no Brasil. Formado em Engenharia Elétrica pela UFRGS, possui ampla experiência na indústria do petróleo, tendo ocupado cargos como diretor-presidente da Enauta, CEO da Petrobras Bolívia e diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O Conselho de Administração é composto por sete membros, sendo cinco independentes. O presidente do órgão é Harley Lorentz Scardoelli, que iniciou sua carreira na Gerdau em 1988 e foi responsável por aquisições, início de operações e implementação da cultura corporativa da Gerdau em ativos no Canadá, Estados Unidos, Espanha e Brasil. Ao longo de sua trajetória, ocupou posições executivas em empresas do Grupo Gerdau, incluindo os cargos de vice-presidente executivo de Finanças (CFO) e diretor de Relações com Investidores.

Na remuneração da empresa estão previstos bônus variáveis com base em ações da empresa, que podem limitar conflitos de interesse.

Riscos do Negócio

Podemos identificar alguns riscos na operação da Brava Energia , sendo o primeiro deles relacionado aos seus negócios. Em primeiro lugar, pode ser que os resultados das campanhas de revitalização de campos maduros fiquem abaixo de suas expectativas, até porque, as previsões estatísticas são baseadas em premissas de preços de petróleo e níveis de produtividade por poço.

Inclusive, apesar de estar crescendo seu faturamento, a empresa tem um histórico de prejuízos e de não gerar caixa livre, devido aos investimentos que estão sendo feitos. Isso demonstra que a alocação de capital da companhia ou ainda não é sólida ou é de ciclo longo, ou seja, demanda muito tempo para maturação.

Em segundo lugar, a concorrência em futuros desinvestimentos da Petrobras é alta. Os ativos em terras terrestres e águas rasas são ainda mais visados, podendo fazer com que as ofertas fiquem agressivas e limitem o potencial retorno do ativo.

Existe ainda a possibilidade de mudança do modelo de negócios da Petrobras. Sob o Governo Lula, a estatal não deve priorizar a venda de campos de exploração, algo que vinha sendo recorrente nos anos anteriores e trazia boas perspectivas de crescimento para as petrolíferas juniores.

Além do mais, é provável que em grandes aquisições de campos de exploração a Brava Energia se veja na necessidade de fazer novas emissões de ações, consequentemente diluindo a base de acionistas para um investimento sem garantia de retorno positivo.

A companhia, através de sua operação no Nordeste do Brasil, foi favorecida com a redução do benefício fiscal da Sudene, que vai até 2031. Isso implica

em uma alíquota geral de 15,25% de imposto de renda, ao contrário da alíquota típica de 34%. Passado esse ano, os benefícios não devem ser renovados.

Quanto ao risco de mercado, destacamos a dinâmica de imprevisibilidade que é característica do setor. O petróleo tem uma dinâmica própria de preço, por isso, eventuais oscilações da matéria-prima ou do câmbio, podem tornar os resultados da Brava Energia bem voláteis.

Resultados Anteriores

A maturação do negócio da Brava Energia ganhou força após o fundo de investimento *Starboard Special Situation* adquirir momentaneamente o controle da Companhia, sendo que eles são uma gestora especializada em aquisições de empresas em situações ou setores mais complexos.

Com a entrada do ex-controlador, implementou-se um processo de redução das despesas operacionais e definiram-se novos pilares estratégicos. Entre eles, destacam-se o crescimento orgânico, por meio da revitalização e do redesenvolvimento de ativos, e o crescimento inorgânico, aproveitando o plano de desinvestimentos da Petrobras.

Portanto, foi a partir de 2020 que a companhia readaptou sua estrutura interna, pois antes já existia um corpo de colaboradores montado, mas sem ativos gerando receita. Durante esse período, a empresa divulgou prejuízos seguidos, até que, aos poucos, os campos de exploração foram entrando em sua contabilidade e a produção diária ganhou volume junto a uma redução do *lifting cost*.

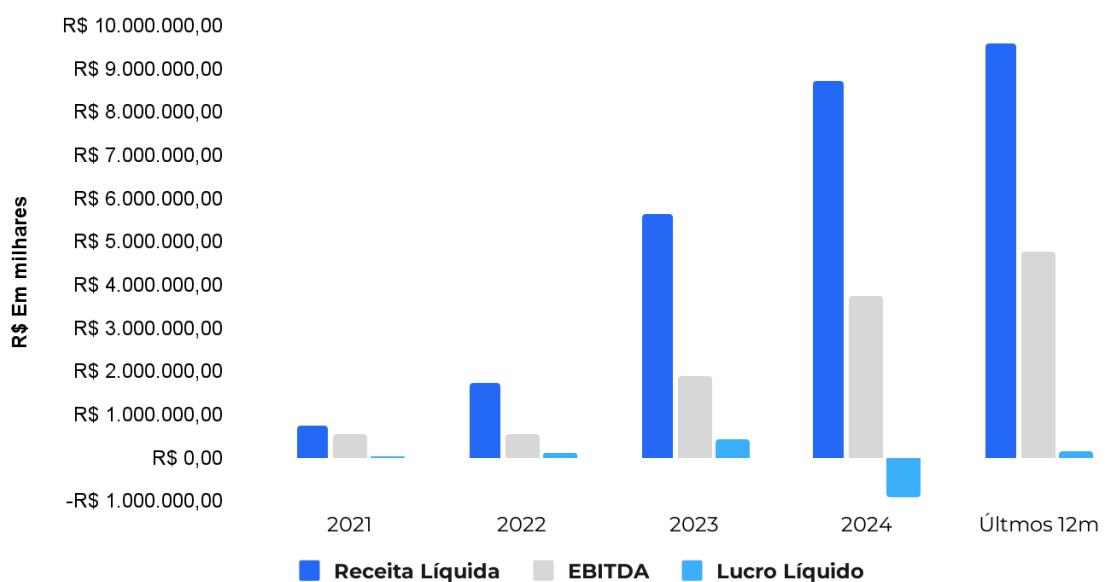
Para ilustração, em 2019 a empresa produzia menos de 1500 barris de óleo equivalente por dia (boe), que vinha pela sua participação no Polo de Pescada. Em 2025, a empresa fechou o trimestre com mais de 70 mil boe por dia produzidos, considerando o resultado pró-forma de ativos que

ainda estão em etapa de transição. Isso coloca a Companhia entre as maiores empresas independentes do setor no Brasil.

É importante reforçar que, durante muito tempo, nem mesmo a entrada desses ativos foi suficiente para estancar o prejuízo, que também foi alimentado por efeitos não caixa, ou seja, despesas apenas contábeis.

O EBITDA é a principal métrica utilizada para acompanhar os resultados da Brava Energia, uma vez que a empresa tem enfrentado amortizações e despesas financeiras influenciadas pela oscilação cambial, a qual não gera efeito caixa.

Com a entrada de ativos cada vez mais relevantes, os resultados da empresa têm apresentado crescimento em ritmo exponencial. No entanto, é importante ressaltar que esse avanço não é eterno, sendo necessário avaliar se as ações atuais são sustentáveis ou se o crescimento ocorre de forma desordenada.



*Resultado operacional.
Fonte: RI Brava Energia.*

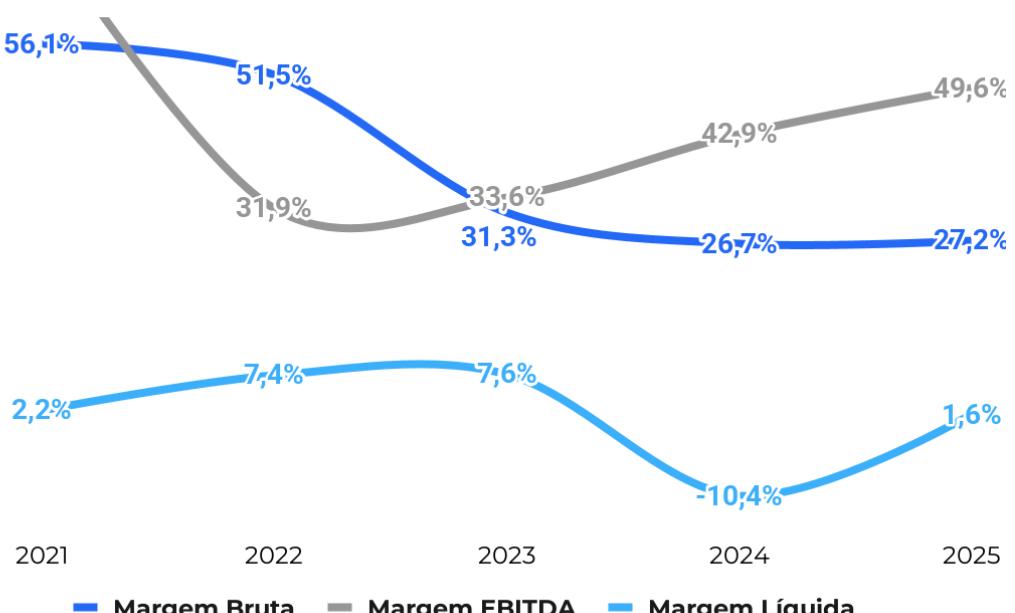
Os ativos incorporados ao portfólio da empresa já estavam em operação e apresentam menor dificuldade na produção de petróleo, demandando

pouca tripulação e dispondo de infraestrutura suficiente para o escoamento por dutos, que levam o óleo e o gás diretamente às plantas de processamento e beneficiamento.

Na figura a seguir vemos a lucratividade e rentabilidade da petrolífera. Nela, é possível notar a ciclicidade do mercado e como ela influencia a dinâmica dos indicadores de qualidade da operação.

Além disso, como os resultados positivos ainda não se mostram sólidos, é pertinente estimar até onde a Brava Energia pode chegar após este momento de transição. Enquanto muitos ativos estão sendo integralizados, a companhia enfrenta diversas ineficiências naturais do processo, o que eleva seu *lifting cost* em relação ao de outras petrolíferas.

À medida que assumir a operação, revitalizar e redesenvolver os campos, além de otimizar os processos, poderemos esperar uma redução do *lifting cost* e, consequentemente, melhorias nos indicadores de qualidade.

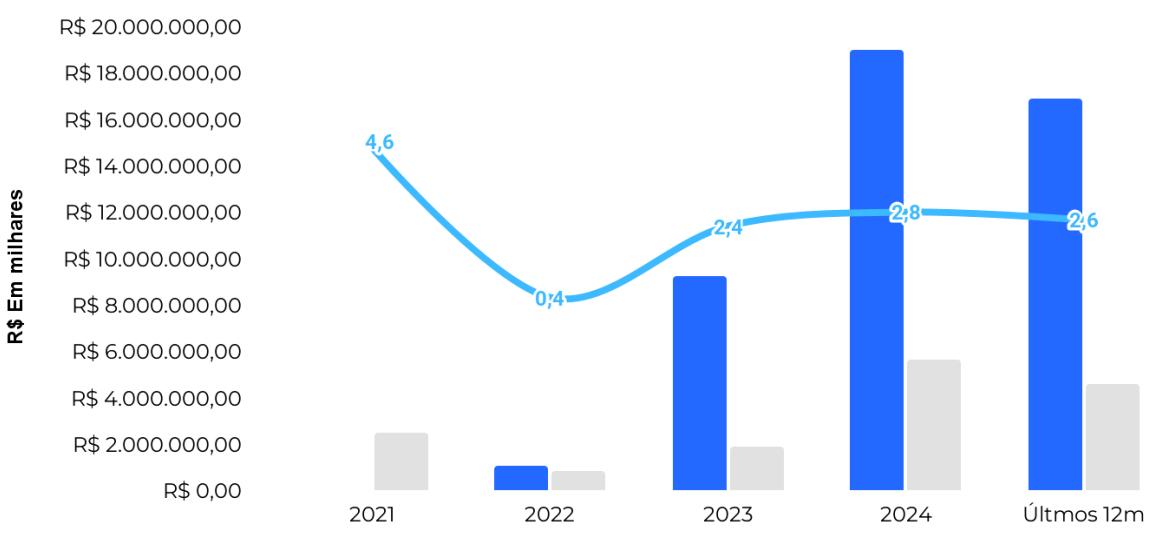


Lucratividade e rentabilidade.
Fonte: RI Brava Energia .

Concluímos que, embora tenha condições de se tornar uma empresa sustentável, a companhia ainda não possui acesso a ativos tão qualificados quanto os da PRIO, por exemplo. Por essa razão, seus indicadores não apresentam o mesmo desempenho. Nesse contexto, os campos de exploração de que dispõe têm menor escala, o que impacta diretamente seu *lifting cost*.

Além do mais, é importante considerar que a margem de lucro é muito maior na operação de exploração de petróleo e gás do que na refinaria (*midstream*). Logo, o fato da empresa desenvolver as duas atividades faz com que sua margem de lucro, na média, seja inferior às outras empresas que só atuam na exploração.

Na figura abaixo vemos o histórico de endividamento da companhia. A empresa já enfrentou situações de extrema alavancagem, tendo sido salva pela entrada de recursos pós-IPO e na alocação desses recursos para aumentar seu desempenho operacional, diluindo o indicador de endividamento.



Endividamento.
Fonte: RI Brava Energia .

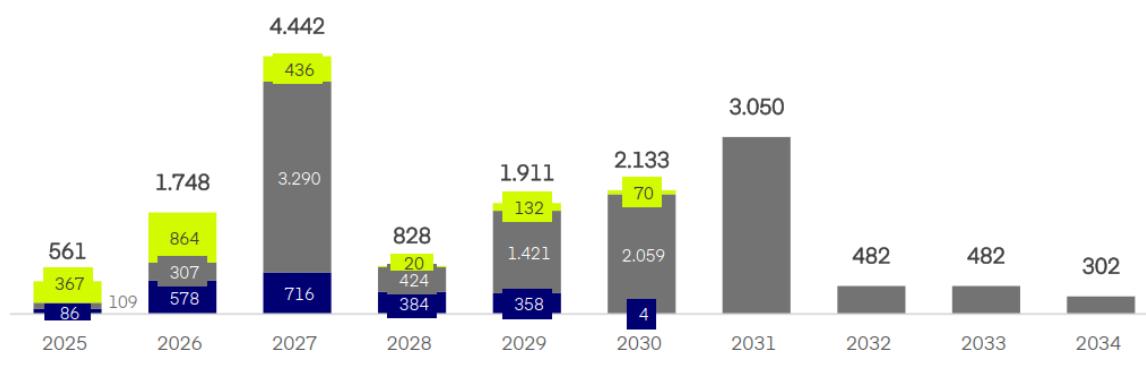
Considerando a metodologia estabelecida para fins de controle da dívida junto aos credores, a Companhia encerrou o 2T25 com alavancagem de 3,37x, patamar controlado dentro do parâmetro máximo de 3,5x exigido nos contratos de dívida, porém já em um nível mais arriscado. Anualizando os resultados da empresa dos últimos 12 meses, com os ativos atuais, a alavancagem estaria em 2,6x.

Na figura abaixo vemos o cronograma de amortização da empresa, indicando um sinal de alerta a ser observado. Como a dívida está um pouco mais concentrada no curto prazo, ela precisa gerar caixa operacional para não continuar se endividando. Estender o prazo de amortização com seus financiadores também poderia ser uma opção para melhorar esse perfil.

Porém, com a normalização de suas operações a tendência é de que a Brava Energia ganhe escala e eficiência, ganhando capacidade de quitar suas operações.

Perfil de Amortização¹¹

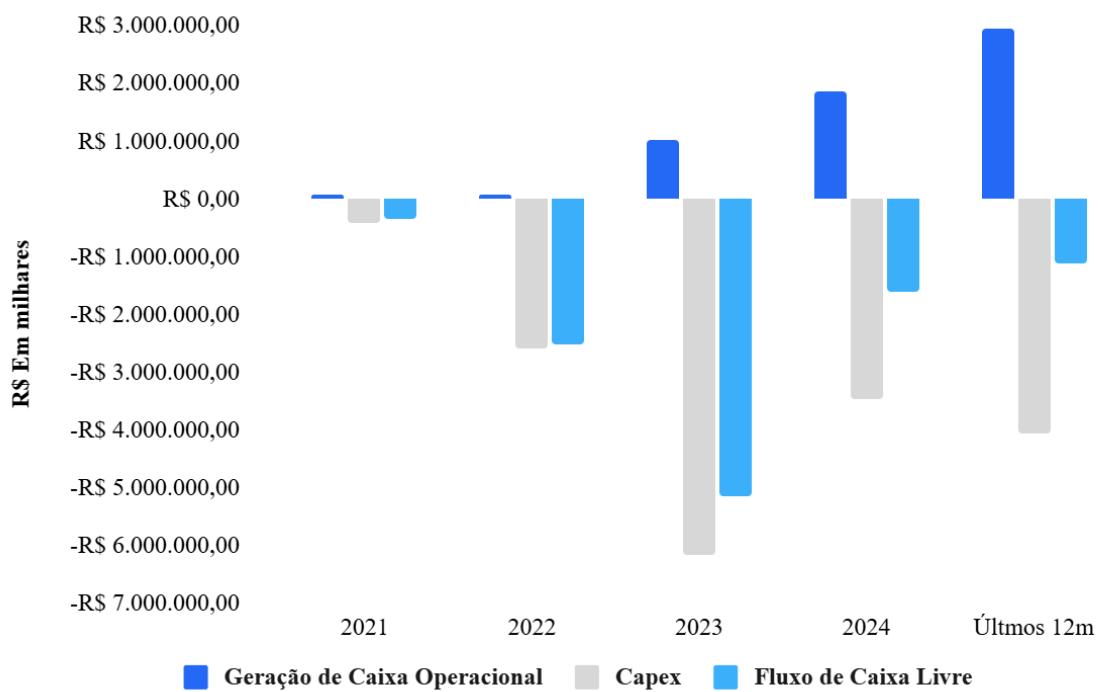
(R\$ milhões)



Cronograma de amortização das dívidas em R\$.

Fonte: RI Brava Energia.

Abaixo percebemos outro motivo pelo qual a operação da Brava Energia era considerada por investidores como mais arriscada do que outras petrolíferas, principalmente contra a PRIO. Isso pois, a Brava Energia ainda não tinha acesso a ativos lucrativos e geradores de caixa.



Geração de caixa livre e operacional.

Fonte: RI Brava Energia .

Entre as causas para a queima de caixa, além das aquisições de campos de exploração, destacamos as iniciativas de otimização operacional. Como, por exemplo, a reabertura e ativação de poços que estavam parados por falta de manutenção, troca de equipamentos obsoletos de medição de vazão e demais atividades de manutenção.

Esse deve ser o maior ponto de atenção na empresa para os próximos resultados. Já que mesmo que apareça lucro líquido, este pode ser formado por uma sucessão de efeitos que não afetam o seu caixa, maquiando a queima de recursos.

Porém, já é o segundo trimestre consecutivo em que o capex apresentou redução, e a empresa fechou o 2T25 com um EBITDA recorde (1,33Bilhão) devido, principalmente, à finalização da primeira etapa do projeto Atlanta, que além de aumentar sua produção, incluiu a perfuração de dois novos poços.

Esses resultados mostram que a empresa vem em linha com sua proposta de reduzir o endividamento até o final do ano.

Comparando com os resultados de petrolíferas juniores, vemos que a Brava Energia tem uma operação mais instável, seja pela margem de lucro ou pela geração de caixa.

Valuation

Método Do Fluxo De Caixa Descontado (DCF)

Sabendo-se que uma análise técnica sobre as reservas prováveis, provadas e possíveis é capaz de estimar a quantidade de óleo e gás a ser extraída, a Brava Energia divulgou suas expectativas relacionadas à campanha de exploração para os próximos anos.

Além disso, o mercado financeiro negocia contratos futuros de petróleo, permitindo a análise da curva de preços da *commodity*, que serve de referência para a Companhia.

Partindo do princípio de que a receita das petroleiras resulta da multiplicação do preço de seus produtos pela quantidade vendida, e considerando as relações históricas do setor, podemos projetar a receita da empresa para os próximos anos, já que dispomos de projeções tanto de preços quanto de produção.

Num primeiro momento, com o ganho de escala, é possível supor que o custo de extração da companhia se reduzirá em virtude de ganhos marginais de eficiência. Assim, espera-se que a margem de lucro da empresa aumente.

Entretanto, vale ressaltar que à medida em que as reservas se depletam ao longo dos anos, a dificuldade de extração tende a crescer, elevando também o custo no longo prazo e compensando esse ganho de escala.

Projetamos ainda o capex necessário para viabilizar toda a operação, trazendo esses valores futuros a valor presente. Mesmo considerando uma margem de segurança significativa, entendemos que as ações da Brava Energia (BRAV3) estão sendo negociadas por um valor descontado.

Contudo, cabe destacar que tal desconto reflete os riscos embutidos na tese da companhia. Essa precificação mais baixa só se justificará caso a empresa consiga, de fato, extrair suas reservas de forma economicamente viável.

Opinião do Analista

Desde a fusão, a Brava Energia vem conseguindo entregar os principais pontos de sua tese original, especialmente no que diz respeito ao início e à estabilização dos ativos offshore. Logo após a aquisição, esses ativos enfrentaram dificuldades operacionais e regulatórias, que foram gradualmente superadas ao longo dos últimos trimestres.

A estabilização da produção, aliada à redução do ritmo de investimentos ao longo de 2025, contribuiu para a diminuição da alavancagem e para uma menor percepção de risco por parte do mercado. No entanto, a recente oscilação do Brent e as novas perspectivas para 2026 indicam uma provável retomada da queima de caixa neste ano.

Esse cenário, somado à aquisição anunciada em 16/01 e à maior incerteza em relação ao preço do petróleo, nos levou a rebaixar a recomendação da Brava de COMPRA para VENDA, passando a dar preferência à PRIO3 dentro do segmento de petróleo.

Aquisição do dia 16/01

A Brava comprou 50% dos campos de Tartaruga Verde e Espadarte por US\$ 450 milhões. Pelas nossas estimativas, o preço pago não foi elevado, ficando abaixo de 2x EBITDA. O principal ponto de atenção, porém, não

está no valuation da transação, mas na direção estratégica adotada pela companhia. Ao longo dos últimos trimestres, a Brava vinha sinalizando de forma clara o foco na redução da alavancagem. Com esse movimento, apesar do potencial adicional de geração de caixa, entendemos que o aumento das incertezas em um ambiente de maior volatilidade do petróleo não oferece, neste momento, a melhor relação risco-retorno para o acionista.

	Preço do Barril de petróleo (US\$)									
	44	49	54	59	64	69	74	79	84	
Mg. EBITDA	25%	4,5	4,1	3,7	3,4	3,1	2,9	2,7	2,5	2,4
	30%	3,8	3,4	3,1	2,8	2,6	2,4	2,3	2,1	2,0
	35%	3,2	2,9	2,6	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,7
	40%	2,8	2,6	2,3	2,1	2,0	1,8	1,7	1,6	1,5
	45%	2,5	2,3	2,1	1,9	1,7	1,6	1,5	1,4	1,3
	50%	2,3	2,0	1,9	1,7	1,6	1,4	1,4	1,3	1,2
	55%	2,1	1,9	1,7	1,5	1,4	1,3	1,2	1,2	1,1

Múltiplo de EV/EBITDA pago pela Brava na aquisição.

Fonte: RI Brava Energia.

Equipe

**Gabriel Bassotto**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

**Carlos Júnior**

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários

**Thiago Armentano**

Analista CNPI especialista em

Ativos Globais

**Guilherme La Vega**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 16.01.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclame

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declararam, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.



